

## Nucleação conta com a ajuda de pássaros no reflorestamento

*A técnica é simples e relativamente barata. Os pássaros são fundamentais para o sucesso do projeto.*



*clique na figura para acessar o vídeo*

Um dos pontos mais debatidos na discussão sobre a reforma do Código Florestal, que está no Senado, é o da recuperação das áreas de vegetação nativa nas propriedades. O Globo Rural mostra uma técnica de reflorestamento, chamada nucleação.

O nome assusta um pouco, mas a técnica é simples e relativamente barata. Não se baseia só no plantio de árvores, mas também na ideia de contar com os pássaros, um ajudante fundamental para o sucesso do empreendimento.

Em Santa Catarina, a região conhecida como Planalto Norte é um lugar frio, com muita mata e cheio de rios e córregos, que fazem a viagem ganhar caminhos surpreendentes.

Pelas rodovias que cortam as cidades, toda hora passa um caminhão carregado com toras de madeira. No lugar está instalado um dos principais polos de indústrias de móveis do sul do país. Por isso, há muitas florestas plantadas com árvores exóticas que não são nativas da região. São florestas de plantio comercial.

Em Rio Negrinho, cidade que fica a 260 quilômetros de Florianópolis, fica a empresa que cultiva pinus desde a década de 1970. Quarenta mil hectares de árvores virarão compensado de madeira para móveis e para a construção civil. Mas no viveiro da fazenda há aroeira, ipê amarelo, pessegueiro bravo e outras espécies.

“Nós temos uma espécie fantástica que é araucária, mais conhecida como pinheiro do Paraná. Hoje, está listada como em extinção em função da exploração madeireira que teve ou da falta de controle nessa exploração”, explica Reinaldo Langa, engenheiro florestal da empresa.

Segundo Reinaldo, o sucesso do replantio do pinhão, a semente da araucária, depende de um detalhe simples. “Você tem que colocar ela numa inclinação aproximadamente de 45 graus, de maneira que a parte do embrião que vai formar a raiz já fique direcionada para o sistema radicular. A chance de o sistema radicular formar o contrário e a árvore entortar e quebrar na natureza é muito grande. Ela vai nascer meio tortinha”, completa.

As mudas prontas para ir para o campo e vão para o lugar onde o pínus foi cortado há um mês. Mas dos 30 hectares anteriores, o pínus foi replantado em 29 hectares. Um hectare foi incorporado à APP, Área de Proteção Permanente, que já existia ao redor da nascente do rio. A forma de reflorestamento é a nucleação.

O biólogo da Universidade Federal de Santa Catarina, Ademir Reis, coordena a nucleação da área. Segundo o professor Ademir, a nucleação faz a recuperação a partir de porções ou núcleos. Daí vem esse nome.

“Anucleação tem como base sempre a sucessão. Ela quer que haja primeiro a formação de um solo e que com o tempo as espécies sejam recrutadas de forma a atender exatamente as condições climáticas regionais. Num processo de plantação, existe uma ideia de pressa, de formar isso o mais rápido possível. Nem sempre esse solo está preparado para receber essas mudas”, esclarece Reis.

O sistema de nucleação une cinco técnicas usadas ao mesmo tempo: o plantio de mudas nativas, a transposição de solo, a chuva de sementes, a formação de poleiros e a implantação de galharias.

No plantio de mudas nativas são usadas dez espécies diferentes, sempre plantadas em grupos de cinco mudas de cada espécie.

Para a transposição de solo, a equipe vai até uma mata preservada, próximo à área a ser recuperada, e coleta dez centímetros de camada superficial de terra. Na porção vão galhos, folhas, fungos, bactérias, minhocas e algas, que são espécies importantes para a fertilização do novo solo.

Uma pequena clareira é aberta no lugar. Mas como a quantidade de terra retirada é pequena, não há o risco de provocar destruição.

A chuva de sementes acontece com a ajuda de peneiras colocadas entre as árvores. Vento, chuva e animais carregam de um lado para outro as sementes de locais distantes e elas vão caindo na peneira. Então, é só recolher.